

Congresso Brasileiro de Geologia (33. : 1984 :
Rio de Janeiro)
Resumos... e.2



RESUMOS, BREVES COMUNICAÇÕES.
CURSOS, EXCURSÕES E
MESAS-REDONDAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

28 DE OUTUBRO A 04 DE NOVEMBRO

As rochas alcalinas leucocráticas constituem os corpos maiores e compreendem analcita traquitos e fonolitos, mais ao sul, e fonolitos porfiríticos e nefelina sienitos porfiríticos, mais ao norte. Dos nefelina sienitos porfiríticos aos fonolitos, observa-se o desaparecimento dos fenocristais de salita, de cristalização inicial, e o aumento da egrina e da pectolita, cristalizadas tardiamente; essa modificação é acompanhada pelo surgimento de minerais de titânio e zircônio — eudialita, neptunita, murmanita, lavenita, astrofilita — além de fluorita e criolita, caracterizando esses fonolitos como agpaiticos. Os analcita traquitos se riam diferenciados em direção a termos saturados em SiO₂.

As rochas ultrabásicas alcalinas são nefelinitos e melilitos que ocorrem como diques ou constituindo a matriz de brechas vulcânicas. Representam fácies vulcânicas a subvulcânicas dos ijolitos e melteigitos, e também dos piroxenitos que normalmente acompanham os carbonatitos de nível mais profundo.

Os carbonatitos da Fazenda Varela são intrusivos em fenitos (brecha feldspática), e formam corpos irregulares, heterogêneos e brechados. De cor branca, castanha quando alterados, consistem de ankerita, barita, feldspato potássico, synchizita e pirita; quartzo, piroclore, monazita e apatita são acessórios eventuais. Representam estádios finais de um processo de fracionamento carbonatítico.

Entre cerca de 30 brechas vulcânicas localizadas, pelo menos 4 apresentam mineralogia indicativa de caráter kimberlítico: flogopita, piroxênio, magnetita, ilmenita, piropo e zircão. Nos demais diques, há matizes, uma matriz clara, carbonatada, ou escura, silicatada, engloba minerais isolados (flogopita, feldspatos, olivinas, piroxênios, magnetita e ilmenita), "apill" e fragmentos maiores das rochas regionais.

605

CARACTERIZAÇÃO GEOLOGICA E PETROGRAFICA DO MACIÇO ALCALINO DA ILHA DE VITÓRIA, SP

Akihisa Motoki — Deptº de Geociências - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Celso de Barros Gomes — Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo

A Ilha de Vitória, localizada a uma distância aproximada de 40km ao sul da cidade de Ubatuba, representa um dos focos de atividade magmática alcalina existentes na região litorânea do Estado de São Paulo. Com a inclusão das ilhotas adjacentes, Pescadores e Cabras, a área total de exposição dessas rochas alcança cerca de 2 km². Nas três ilhas, a litologia dominante é plutônica (nefelina sienitos, pulaskitos e álcali sienitos sem e com quartzo), conquanto as duas primeiras variedades petrográficas somente ocorram na Ilha de Vitória. Numerosos diques, de litologia a mais diversificada (álcali traquitos, álcali traquitos com nefelina, nefelina fonolitos, sodalita-nefelina fonolitos, nefelina-sodalita fonolitos, fonolitos autometamórficos, bostonitos e teschenitos), cortam indistintamente as rochas acima, fazendo-o segundo duas direções preferenciais: N20°E (primeira geração) e N50°E (segunda geração). Dados de campo preliminares indicam que a massa plutônica principal é zonada, com o centro do corpo — situado a aproximadamente 1 km a oeste da Ilha de Vitória — sendo formado de nefelina sienitos, que passam gradativamente para pulaskitos e álcali sienitos sem e com quartzo em direção à região de contato (submersa) com o embasamento precambriano.

606

O MACIÇO ALCALINO DO BANHADO, PR: GEOLOGIA E PETROGRAFIA

Excelso Ruberti — Instituto de Geociências - USP

Celso de Barros Gomes — Instituto de Geociências - USP